

CLIC RURAL EM RIO NEGRO



Alceu Swarowski, prefeito de Rio Negro, aciona o disjuntor, energizando as propriedades.

ÁRVORES E FIOS - BELEZA E LUTA EM MARINGÁ



O BLOCO DA COPEL NO CARNAVAL

A FORÇA REALIZADORA DO PARANÁ

Através do Editorial publicado em sua edição do dia 26/02/85, com o título de "A Força Realizadora do Paraná", o jornal *Gazeta do Povo* teve considerações que realçam a posição do Estado, em termos de produção e de capacidade empreendedora da sua gente, mas que não tem a devida contrapartida ou recompensa por parte dos altos escalões da República.

Além de analisar a contribuição sempre constante da produção agrícola paranaense para o país, o Editorial fixa-se particularmente nos aspectos energéticos e no maior programa de eletrificação rural em execução no Estado, como exemplo da eficiência gerencial aqui praticada.

"Insistimos — diz o jornal — nos 25% de produção agrícola do Paraná; argumentamos, até com o sacrifício da mutilação da identidade física do Estado para que, com a implantação de hidrelétricas, possamos dar, através dos arcos da perda de milhares de quilômetros de nossas terras, os quilômetros hídricos que os seus polos mais industrializados precisam para continuar expandindo-se mais ainda.

Nossos políticos continuarão dizendo ao Brasil que o Paraná é isto e que isto é que deve fazer a "Nova República", na qual temos que ampliar participação. Veja, agora, o que a Copel testemunha para nós. Revela capacidade não só de trabalho, mas de gerenciamento, de visão e de execução de programa que amplia a base social de atendimento ao povo, no que precisa em termos de energia elétrica. Pelo seu balanço recente, verifica-se que seu lucro líquido atingiu, em 1984, a 157,8 bilhões de cruzeiros, ou seja, 411,1% sobre os 30,8 bilhões observados em 83. Com isto, terá condições para montar um programa — já em execução para este 1985 — que envolverá 600 bilhões de cruzeiros, com menor captação de empréstimos para atender ao seu plano de investimentos. E isto significa menor rolagem da dívida, menor necessidade de empréstimos nacionais e internacionais, menor volume de juros e menor endividamento."

INVESTIMENTOS

Proseguindo na análise, afirma o jornal:

"Com 600 bilhões para 85, assegurará, com absoluta certeza, que o Paraná vai conseguir alcançar a meta de 100 mil propriedades rurais a serem eletrificadas no atual período de governo. Trata-se, aliás, de um objetivo que, no gênero, é o maior do Brasil, bem acima, por exemplo, do que se pretende em Minas com 60 mil propriedades a serem aquinhoadas com as bênçãos da eletricidade. Assim, o chamado *Clic Rural* atingiu, em 2 anos do atual governo, 60 mil ligações feitas ou compromissadas, com uma receptividade que se expressa, por exemplo, pelo fato de que o proprietário tem pago — mais do que 50% deles — a metade à vista de seus compromissos para obter esse melhoramento. Salienta-se que 1/2 é de sua responsabilidade, dentro de um valor médio de 2 milhões por propriedade, podendo essa importância ser, inclusive, parcelada e financiada. Admite-se, assim, que o "*Clic Rural*" poderá chegar a ultrapassar a meta inicial — a maior do Brasil, no gênero — de 100 mil, havendo prognósticos de que seriam eletrificadas 120 mil propriedades rurais, das 400 mil que o Paraná possui. Se isto for conseguido, será um triunfo que revela, substantivamente, o que somos capazes de fazer, com um acervo que impulsiona e justifica melhor as razões pelas quais desejamos ter participação mais ampliada na esfera federal."

Por fim, o Editorial compara estilos diversos na conquista dos nossos objetivos salientando: "É que usamos fatos concretos, remando contra a maré da frase bem brunida, irresistível nos seus efeitos. Temos a objetividade dos números, dos índices estatísticos altos, das conquistas práticas, da glória do trabalho. Não sabemos "cantar em prosa e verso" os nossos feitos. Ficamos na realização objetiva, como por exemplo, da execução desse programa de eletrificação rural. Atingiremos, num quadriênio administrativo, a marca de mais de 100 mil propriedades, vale dizer, o dobro do que pretendem os mineiros.

CRIAR NOVOS EMPREGOS COPEL SAIU NA FRENTE



Garantir trabalho aos desempregados cadastrados e organizados em associações de obras implementadas pela Secretaria de Assuntos Comunitários é o principal objetivo do protocolo de ação firmado no dia 12 de fevereiro, pelo Presidente da Copel, Ary Queiroz e o titular daquela pasta, Antenor Ribeiro Bonfim. Segundo o documento, a Copel alocará recursos da ordem de Cr\$ 400 milhões para atendimento ao custo do serviço prestado em áreas de interesse da Empresa, a cargo das associações de obras. Entre os trabalhos a serem executados para a Empresa, estão o calçamento e pavimentação de dependências próprias e acessos a unidades como subestações e torres reparadoras de microondas, e desmatamento de faixas de terras para passagem de linhas de alta tensão.

Prioritariamente, a Copel pretende delegar a execução de obras nas regiões de maior densidade de desempregados como Curitiba, Foz do Iguaçu, Cascavel, Ponta Grossa e Londrina, e também nas localidades onde existem associações de obras já organizadas. Sem data prefixada para seu término, o protocolo de ações, no entender dos signatários, deverá existir até que o mercado de trabalho mostre tendências efetivas de recuperação

e reabsorva toda a mão-de-obra paranaense atualmente ociosa.

AUXÍLIO DECISIVO

Salientando o caráter altamente social da iniciativa, o Presidente da Copel disse que "o presente documento vem atender as diretrizes e recomendações do governador José Richa, no sentido de se maximizar esforços no combate ao desemprego", e afirmou que as empresas e instituições do Estado, a exemplo da Copel, devem buscar "no âmbito de suas próprias atividades, soluções para esse grave problema social".

Já o Secretário de Assuntos Comunitários enalteceu a sensibilidade social manifestada pela Copel "desde o episódio das enchentes de 83, quando a Empresa prestou auxílio decisivo às populações atingidas, e também por ter sido a primeira empresa pública a alinhar-se ao lado dos trabalhadores desempregados quando tomou a iniciativa de não cortar a luz dos que não encontravam serviço". Por fim, lembrou que "os 25 mil empregos permanentes criados com o advento do programa *Clic Rural*, mais o protocolo agora firmado, bem demonstram a consciência social da maior Empresa do Estado".

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
INFORMACIONAL

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP
Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar - 80000 CURITIBA PARANÁ
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRRP Nº 342

ÁRVORES QUE EMBELEZAM

NATUREZA - CONTRA O ELETRECISTA

Maringá, uma cidade conhecida pelo seu potencial econômico e identificada, dentro do cenário Nacional, pela sua robusta e farta arborização que encanta a todos que por lá passam. Com 160 mil árvores adultas, no perímetro urbano, é hoje, uma das cidades mais bem arborizadas da América do Sul. Pois é, tudo é muito encantador. Porém, esse encanto não chega a ser percebido pelo pessoal da área de manutenção de Maringá, principalmente, em dias de chuvas e vendavais que comumente assolam a região.

Aparentemente, o problema só aparece em ocasiões de tempestades, isto é, em situações de emergência. Porém, a afirmativa é verdadeira somente na aparência, uma vez que o Departamento Regional de Operações — responsável pelos serviços de manutenção — consome parcela considerável dos recursos de mão-de-obra, também, nas manutenções preventivas. Apesar desse aspecto que ocorre nas manutenções preventivas, o problema se agrava sobremaneira nas situações de emergência. Chuvas fortes e ventos tem provocado, em média, a queda de três a quatro alimentadores, vinte trechos protegidos por chaves intermediárias e trinta e cinco circuitos de baixa tensão.

É, realmente, um tributo caro e que gera reflexos negativos e prejuízos aos usuários, envolvendo por extensão, a imagem da Empresa.



Rua Vaz Caminha — a rede primária aparece, mas a secundária?

UM DIA DE BATALHA

Dia de chuva é dia de batalha dura. Quando ela bate, batem também, mais forte, os corações dos empregados que trabalham na emergência. Eles sabem que o dia não será de moleza e terão uma jornada extraordinária de trabalho. Como a ocorrência do dia 11 de fevereiro último, quando por volta das 18 horas caiu uma chuva que não prometia muita coisa, mas o resultado foi além das expectativas.

A Central de Operações parece mais um campo de batalha, e nessas ocasiões, os homens da emergência se transformam em verdadeiros anjos da salvação. São quatro alimentadores bloqueados, resultando em 760 atendimentos telefônicos somente no período das 18 às 24 horas, 54 atendimentos na rede de distribuição e 8 turmas com mais de 30 homens para poder localizar e emendar os cabos rompidos que se escondem entre os galhos das árvores. Na sala de comando da Central de Opera-

ções, o Gerente do Departamento, Eng^o Micheli Li Puma e os Srs. Valdir Gomes e Osvaldo Vieira Vasconcelos, gerentes, respectivamente, das Divisões de Operações e de Controle e Qualidade, comandam, através do Mapa Operacional, as ações e orientações ao pessoal de campo.

O entrosamento entre gerentes e equipes é perfeito e desempenham, harmoniosamente, um trabalho digno de elogios.



Na hora de comandar a operação — o trabalho do José Ramos, Valdir Gomes, Osvaldo Vasconcelos e Michele Li Puma.



O telefone reclama — José de Oliveira, Jorge André e Pedro Cavalcanti atendem.

Quem conhece a fundo a vida de agricultor, suas atividades, seu dia-a-dia, sabe do que é capaz essa gente cheia de ideais, de perseverança, de alguma teimosia até. É a chuva que não vem na hora certa, é o fertilizante que subiu muito de preço, é o leite que pode estragar se não for trabalhado logo. De manhã cedo, antes até do sol raiar, caminho da roça. Trabalho duro, sol na cabeça, hora do almoço, 35 graus...

Água fresca? Só a do riachinho que corre a céu aberto, na temperatura ambiente. Água morna. Fim do dia, banho de cuia, janta e... só. Apagar o lampião pois o querosene, além de caro, está no fim. No escuro, pensando, a conclusão de que se todo o conforto depois de um dia duro é este, não vale a pena ficar. No domingo, depois da missa, a conversa com os vizinhos e a informação de que puxar luz, agora, ficou mais barato. Compensa. Um pulo até a Copel, orçamentos, projetos, contrato e, um belo dia, luz elétrica na propriedade.

Esta historinha, que nada tem de extraordinário, repete-se centenas de vezes por dia em todo o Paraná. São agricultores que ficam sabendo do Clic Rural da Copel, e que passados alguns meses vão passar a viver uma nova realidade, uma vida nova. Televisores, máquinas de lavar, ferros elétricos, geladeiras, liquidificadores e até mesmo "freezers", deixam de ser novidade para milhares de famílias. É uma autêntica revolução nos costumes rurais propiciada pelo acesso à energia elétrica, que está sepultando progressivamente a imagem tradicional do caipira, solitário e alienado, imortalizada por Monteiro Lobato com seu Jeca Tatu.

Não mais lampiões nem geladeiras a querosene colocando em risco a casa e os que nela habitam. O momento é de evolução, de progresso como dizem os próprios agricultores, que de tão entusiasmados chegam a entusiasmar os vizinhos, a ponto de levá-los a procurar a agência da Copel para que também participem do programa que está motivando, a custos muito baixos, a eletrificação de 120 mil propriedades em todo o Paraná.



TV SEM TRABALHO FORÇADO

Se ter energia elétrica no sítio é bom e útil, tê-la gastando pouco dinheiro é, além de tudo, um excelente negócio: é o que diz, por exemplo, o agricultor Emílio Greef, 53 anos, dono de 25 alqueires na região de Cascavel. "Antes ainda do Clic Rural, no final de 83, pedi projeto para ligar com 5 kVA a minha propriedade. Na época, eu teria de pagar Cr\$ 3,2



milhões. Pois bem, no início do ano passado pedi ligação pelo Clic Rural, só que de 10 kVA. Falei com os vizinhos, expliquei as vantagens da participação de todos e o resultado foi um investimento de apenas Cr\$ 1,1 milhão pagos à vista".

A fazenda de Emílio foi ligada em dezembro, e de lá para cá alguns costumes foram modificados em sua casa: a geladeira - nova - garante água fresca a qualquer hora e o televisor, antes "tocado" pela bateria do carro, cumpre efetivamente seu papel de lazer, entretenimento e cultura sem, contudo, obrigar o espectador à pena de trabalhos forçados: "Ligada na bateria do fusca, a TV funcionava muito bem durante algum tempo;

Fazendo contraponto às novas adesões de agricultores ao programa Clic Rural, multiplicam-se também as inaugurações que marcam, acima de tudo, o início de uma fase totalmente nova na vida de milhares de famílias paranaenses - muitas delas, aliás, sem jamais terem tido oportunidade de conviver cotidianamente com os benefícios da luz elétrica.

Em cada uma dessas inaugurações, que já são centenas desde o surgimento do Clic Rural, uma constante: a alegria e a satisfação do homem do campo que recebe a eletricidade em sua propriedade. Com ela, a esperança de um futuro melhor, economicamente mais compensador e com mais conforto para si e sua família. Outra característica sempre presente é a do sentimento de recompensa que envolve todo bom negócio

quando afinal concluído: de luz acesa no alpendre, todos destacam o baixo custo da ligação e bem poucos comentam as facilidades para pagamento financiado, já que a grande maioria prefere (e tem meios para) pagar sua parte à vista. Enfim, tudo demonstra que um novo Paraná está nascendo no campo, cheio de esperança, de vontade, e desde já muito iluminado.

TERRA ROXA E RIO NEGRO

Recentemente, foram concluídas as obras de eletrificação em quatro localidades rurais de Terra Roxa, beneficiando um total de 150 proprietários e suas famílias. Foram ligados agricultores das localidades de Mirassol, Santa Luzia, Cedro e Encruzo, em

INAUGURAÇÃO



Deputado Erwin Bonkoski aciona a chave, ladeado por Wilson da Silva e Ary Queiroz.

obras que requereram investimentos de mais de Cr\$ 190 milhões com implantação

de 353 postes, 110 transformadores e construção de 62 quilômetros de redes. O

RURAL OS NOVOS CONSUMIDORES



quando o filme começava a ficar bom, a imagem ia sumindo, sumindo até apagar, e além de perder o fim do programa no dia seguinte tinha de empurrar o carro, já que toda a carga da bateria tinha ido embora nos braços dos galãs e das mocinhas da TV"

SEDUZIDOS COMO MARIPOSAS

Felisbino José Ribeiro, 76 anos, atualmente trabalha a terra. Segundo ele mesmo, "uma atividade mais leve para quem passou a vida rasgando estradas no sul do País". Bandeirante o pioneiro das principais regiões agrícolas que fazem a riqueza dos três grandes Estados, Felisbino, ou simples-

mente "tio Bino" como é mais conhecido, cuida dos 300 alqueires do genro onde a principal atividade é a pecuária. Como bom gaúcho (de Passo Fundo), tio Bino adora juntar-se aos amigos para contar "causos", lembrando tempos que, além de novidade, energia elétrica era "artigo de luxo: coisa cara e de péssima qualidade".

Com o passar do tempo, o uso da luz elétrica foi-se popularizando e, com a crescente geração, o preço caiu possibilitando a cada vez mais gente usufruir das suas vantagens. "Houve época - diz - que verdadeiras hordas de camponeses deixavam o mato seduzidas, como mariposas, pelo cintilar das

luzes da cidade, num ciclo que parece estar se acabando, pelo menos no Paraná ao que posso ver, onde esse programa da Copel realmente está colocando o homem do campo no seu devido lugar - no campo - e valorizando e melhorando suas condições de vida". E este mesmo programa há pouco acabou por alcançar o próprio tio Bino, que há vinte anos mora na mesma casa e sempre no escuro: agora ele tem TV, geladeira (tem duas: uma exclusivamente para guardar as carnes do churrasco no qual, dizem os amigos e vizinhos, é mestre), e chuveiro elétrico, além do indispensável ventilador que ajuda a minorar o forte calor que lhe abaixa a pressão.



Felisbino e esposa: mais conforto em casa e futuramente maior produtividade na lavoura.

NA MISSA, DE ROUPA LIMPA

O mais bem equipado novo consumidor da Copel (ou o mais esperto por ter descoberto com rapidez o potencial de conforto que a novidade poderia lhe trazer), é João Jorge Felizardo, 41 anos, casado e seis filhos. Além de TV que já funcionava antes também às custas de bateria do carro, em sua casa já se dispõe de eletrodomésticos ainda um pouco raros no campo, como liquidificador, máquina de lavar, ferro elétrico e máquina de costura. Sua atividade principal nos três alqueires que possui é o plantio do fumo, "que ouvi dizer - pode ser secado mais rapidamente em estufa elétrica; mais tarde preciso ver isso aí".

Depois de passar 25 anos na zona rural de Toledo, mudou-se e está há seis na localidade de Santa Tereza. Ficou sabendo do Clic Rural através dos vizinhos e informou-se melhor no sindicato dos trabalhadores rurais; procurou a Copel e, depois de dois meses, já assinava seu contrato de ligação. Depois de executada a obra, sua vida mudou: "A vida aqui no sítio só melhorou: o investimento foi pequeno e, com o que sobrou da venda do fumo comprei a geladeira e os outros aparelhos. A mais satisfeita é a patroa, que agora lava a roupa de todos nós sem suar a camisa e ainda pode caprichar na roupa de domingo com o tal ferro elétrico. Isso sem contar as comidas diferentes que ela inventa no liquidificador".

ES RECENTES



Ary Queiroz, recebendo a Comenda da Ordem do Brasão Municipal das mãos do Presidente da Câmara.

acionamento da chave que simbolizou a energização dessas quatro extensões

foi feito pelo Governador José Richa, presente ao ato acompanhado de diversas

autoridades.

Foi concluída igualmente outra importante obra, no município de Rio Negro e atendendo a 112 novos consumidores na localidade rural de Ovelhas. O projeto apresenta uma densidade de 2,8 consumidores por quilômetro de linha, e nele foram utilizados 251 postes, instalados 66 transformadores e investidos cerca de Cr\$ 100 milhões, na construção de 40 quilômetros de linhas. O ato de ligação teve o prestígio do presidente da Empresa, Ary Queiroz, do diretor de Distribuição, Wilson da Silva, de autoridades locais e de grande número de agricultores, beneficiados com a ligação.

Na mesma oportunidade, Ary Queiroz foi homenageado com a outorga da Comenda da Ordem do Brasão Municipal, concedido pelo Executivo local aos que prestam

relevantes serviços à comunidade. No entender do prefeito Alceu Antônio Swarowski, "pela grande atenção dedicada ao homem do campo, não só do município de Rio Negro mas de todo o Paraná, o presidente da Copel se faz merecedor da honraria, já que é o homem do campo por seu trabalho, por sua dedicação, o principal responsável pela grandeza e pujança desse Estado", disse ele. Ao agradecer, Ary Queiroz mais uma vez destacou o apoio que a Copel vem recebendo das lideranças municipais na consecução do programa Clic Rural, e enfatizou que "a atenção dada ao agricultor pelo governo José Richa é medida de justiça social, no sentido de resgatar uma imensa dívida histórica junto a quem tanto tem dado ao Paraná e quase nada recebido em termos de assistência e conforto".

VISITA



O Prefeito Municipal Maurício Fruct e o presidente da Câmara dos Vereadores, Horácio Rodrigues, estiveram visitando o edifício-sede da Empresa, oportunidade em que foram recebidos pelo Pre-

sidente da Copel, Ary Queiroz. Durante o encontro foram, também, discutidos assuntos de interesse da municipalidade, vinculados à área de energia elétrica.

FATOS DO SISTEMA ELÉTRICO DA COPEL

FATOS DO SISTEMA ELÉTRICO DA COPEL

	JANEIRO		04/86
	1984	1985	
Geração Própria de Energia (em milhões de kWh)			
Origem Hidráulica	600,2	607,7	21,5
Origem Térmica	5,3	3,6	(31,5)
TOTAL*	605,5	611,4	21,0
Energia Recebida	84,2	4,4	(93,1)
Energia Requerida	509,7	615,8	8,1
Distribuição Direta	490,2	569,8	15,0
Suprimento aos Grupos Ponta e Diferença	30,2	20,2	(33,1)
Ponta e Diferença	49,3	28,8	(41,5)
Número de Localidades Atendidas	905	831	7,9
Número de Consumidores			
Residencial	1.007.887	1.067.328	5,4
Comercial	126.988	130.715	1,3
Industrial	16.750	18.912	1,0
Rural	87.348	112.894	15,7
Outros	14.581	15.522	6,5
TOTAL	1.263.552	1.336.342	5,8
Distribuição Direta a Consumidores (em milhões de kWh)			
Residencial	126,8	122,3	5,2
Comercial	88,5	86,7	1,4
Industrial	186,9	266,7	32,2
Rural	27,8	32,5	16,1
Outros	63,4	67,8	6,7
TOTAL	493,2	566,0	15,8
Fornecimento em Grupos a Outros Empresas (em milhões de kWh)			
A Empresa do Estado	17,7	17,3	(2,5)
De Outros Estados	-	7,9	-
No Exterior	17,5	-	-
TOTAL	35,2	25,2	(31,1)
Crescimento do Sistema Elétrico			
Linhas de Transmissão (em km)			
em 230 kV	1.126,6	1.223,6	8,8
em 138 kV	1.510,3	1.820,7	19,9
em 69 kV	1.978,4	1.966,3	(0,6)
Linhas de Distribuição (em km)			
em 34,5 kV	19.637,7	24.124,9	22,0
em 13,8 kV	18.251,1	22.884,5	26,0
Demais	841,4	340,0	(16,8)
TOTAL	43.205,5	52.470,5	21,4
Capacidade Instalada em Subestações (em MVA)	8.074	8.742	6,9
Potência Instalada em Linhas (em MW)	2.077	2.077	-

PONTA GROSSA FICA COM OS TROFÉUS

A Regional de Ponta Grossa conquistou, ano passado, de forma definitiva, os dois importantes troféus de segurança instituídos pela COPEL.

O troféu "Ano 30" criado pela Empresa a partir de 1979 por ocasião do Ano 25, e que prevalece de cinco em cinco anos, e ainda o troféu anual, de posse transitória, que havia sido vencido nos anos de 1979, 80, 82, 83 e conquistado em 1984, fica de posse definitiva, pelo critério - 3 anos consecutivos ou 5 anos alternados.

O ano de 1984 representou muito à Regional de Ponta Grossa em termos de prevenção pois foi estabelecido, no período, o menor índice de acidentes, não somente entre os órgãos da DDI, como de toda a Empresa, caracterizando-se um fato histórico, o baixíssimo índice de 1,28 pontos.

Um outro detalhe importante e

inédito, e que está motivando os empregados da SRP é o fato de que em 21 de fevereiro deste ano foi completado um período de 2 anos sem acidentes com perda de tempo, na Regional.

1.000 DIAS A META

A nova meta da Regional de Ponta Grossa para o ano de 1985, citada pelo Superintendente Regional, será estabelecer a marca de 1000 dias sem acidentes, fato que poderá ser concretizado ao final do mês de novembro.

Este novo desafio foi aceito pelos empregados, por ocasião da Reunião da CIPA do mês passado, ficando estabelecida a meta que, se cumprida, terá amplo significado. Na mesma reunião foi realçado o empenho que todos fizeram no ano que passou no sentido de que a prevenção de acidentes fosse constante na SRP.

MANUTENÇÃO DE TRANSFORMADORES



Objetivando o intercâmbio de informações técnicas e soluções conjuntas para questões na sua área de manutenção, a Superintendência de Transmissão vem promovendo Encontros Internos que tem se tornado uma forma eficaz de trabalho.

Sob a coordenação da Divisão de Equipamentos de Transformação (DVTF) e com o apoio do CTRC, aconteceu recentemente o 1º Encontro de Manutenção de Transformadores.

Realizado nas dependências do CTRC, com a participação de diversos técnicos e engenheiros diretamente envolvidos com manutenção, foram discutidas as diversas avarias ocorridas nos equipamentos, juntamente com os procedimentos e técnicas adotados para a recuperação dos mesmos, efetuando assim a homogeneização da experiência adquirida pelas diversas áreas da Empresa.

Entre os muitos assuntos abordados

constou, também, o tema "Equipamento de prevenção contra a propagação de incêndio em transformadores", além do acompanhamento de desempenho dos transformadores instalados no sistema, através de cromatografia, desenvolvido pela Divisão de Equipamentos de Transformação - DVTF, com apoio do LAC, que visa a prevenir falhas, dando assim uma maior confiabilidade ao sistema.

Pelo interesse e participação efetiva de todos, fazendo com que experiências adquiridas por áreas geograficamente separadas fossem repassadas, simplificando assim trabalhos futuros de manutenção de transformadores, e disseminação de medidas preventivas, conclui-se que o Encontro teve êxito.

Ainda para este ano constam, da agenda, os Encontros de Linhas de Transmissão, Disjuntores, Proteção, Transformadores de Instrumentos e Reguladores de Tensão.

MAIS CARROS PARA O CLIC RURAL



E o Clic Rural vai andar mais depressa: no início de fevereiro, a Empresa concluiu a distribuição de 63 novos veículos às Superintendências Regionais, para utilização exclusiva nas atividades de eletrificação rural. Assim, serão dinamizados os contatos com agricultores para novas comercializações, inspeções de obras, fiscalização e demais procedimentos em todas as regiões do Estado.

São 59 fuscas a diesel e 4 tipos, que praticamente dobram a frota existente anteriormente: para Cascavel, foram destinados 22 veículos que somar-se-ão aos 27 já disponíveis para Maringá, que tinha 14, foram mais sete; Londrina recebe 12 fuscas e 2 tipos, dobrando a frota anterior de 14 carros; Ponta Grossa, que tinha 7, recebeu 8 fuscas e os outros dois tipos; e a Regional de Curitiba, que tinha 4, ganhou mais 3 veículos.

Ao todo, só no seu programa de eletrificação rural, a Copel tem trabalhando 122 automóveis, frota capaz de agilizar e manter em bom ritmo os serviços no setor.

PREFEITOS DO NORTE PIONEIRO REIVINDICAM

Durante reunião com os prefeitos da Associação dos Municípios do Norte Pioneiro - AMUNORPI, realizada em Arapoti, e que contou também com a presença do Secretário de Planejamento, Otto Braçarense, e dos Deputados Tadeu Lúcio Machado e Odeni Mongruel, o Presidente da Empresa, Ary Queiroz, fez um balanço do programa de eletrificação rural que se desenvolve no Estado, assinalando que a meta estabelecida inicialmente será ultrapassada até o final da atual administração; afirmou que já havia cerca de 60 mil ligações rurais feitas ou comprometidas dentro deste programa, prevenindo-se que mais de um milhão receberão os benefícios da eletricidade, no período deste Governo.

INCORPORAÇÃO

Os prefeitos de Jacarezinho, Barra do Jacaré e Ribeirão Claro levantaram a questão do atendimento elétrico, que naqueles municípios é feito pela Empresa Elétrica Santa Cruz e não pela

Copel. Disseram que os agricultores da região estão bastante insatisfeitos com a atuação daquela empresa e reivindicam que a Copel entre nos referidos municípios para comercializar e implantar o Clic Rural, a exemplo do que vem fazendo nos outros municípios paranaenses.

O Presidente da Copel esclareceu que a concessionária estadual não pode agir naqueles municípios porque a concessão autorizada pelo DNAEE não lhe permite. Mas, Ary Queiroz informou aos prefeitos ter conhecimento de que a Empresa Elétrica Santa Cruz deverá atender à reivindicação dos agricultores mediante a execução de programa semelhante ao da Copel, inclusive nas bases financeiras, e que já estão comercializadas cerca de 700 ligações nos três municípios.

Ao ser perguntado sobre a possibilidade de encampação daquela empresa pela Copel, Ary Queiroz admitiu a possibilidade de realizar estudos com a participação de representantes do DNAEE.

ELIMINE SOLUÇOS, ASSIM

Respire profundamente e sustente a respiração o mais tempo que puder. Se isso não fizer parar os soluços, beba lentamente, prendendo a respiração, um copo de água fria, aos goles, ou gargarize com água quente ou fria simples durante um minuto ou dois, ou cubra a boca e o nariz com um pedaço de papel e inspire e exale dentro dele durante alguns minutos; o acúmulo de dióxido de carbono

far algumas vezes parar os espasmos. Se o ataque persistir durante uma hora ou mais, consulte um médico. (Para soluços de crianças, basta procurar fazê-las arrotar dando-lhes palmadinhas nas costas. Se não houver alívio, faça a criança lambor uma colher unedecida em água e mergulhada em açúcar).

(REVISTA CIPA - 19)

ARY QUEIROZ

"HOMEM DA TERRA"



Wilson da Silva, diretor de distribuição, representando Ary Queiroz, recebe o troféu das mãos de Jacó Carlos Dias, do o Jornal D'Oeste, de Toledo.

Em reconhecimento ao trabalho e ao esforço empreendidos pelo desenvolvimento e bem-estar do interior do Paraná - caracterizado no amplo programa de eletrificação rural que a Copel está desenvolvendo em todos os municípios do Estado - o Presidente da Copel, Ary Queiroz, recebeu, em Umuarama, da Associação dos Jornais do Interior, o Prêmio "Homem da Terra 84". O prêmio foi ainda concedido ao Governador José Richa, Secretários de Estado e presidentes de empresas públicas.

QUESTÕES JURÍDICAS - INVENTÁRIO, O QUE É?

PERGUNTA: Com a morte de alguém, quem pode receber a herança?

RESPOSTA: Basicamente são herdeiros os parentes na seguinte ordem: descendentes (filhos, netos, etc), ascendentes (pais, avós, etc), cônjuge sobrevivente, colaterais (irmãos, tios, primos, etc), dentro de padrões conhecidos por vocação hereditária e estabelecidos pelo Código Civil. Também os credores dos herdeiros ou do falecido, bem como aqueles que vierem a adquirir os direitos de um herdeiro, podem suceder em razão da morte.

PERGUNTA: É verdade que o inventário é um processo demorado? Por quê?

RESPOSTA: Pode ser verdade, mas não o é necessariamente. A demora na solução de um inventário depende de vários fatores, tais como, a localização dos bens (se forem todos em uma só Comarca é mais fácil), o acordo entre os herdeiros sobre a forma de partilha, a existência de menores (se não houver menor é mais rápido), o número de credores do espólio, etc. Pela legislação atual, com a instituição do arrolamento, nova modalidade de se proceder ao inventário e partilha, muitas vezes é possível se obter a solução do processo com bastante brevidade.

Esta seção está aberta a quem quiser esclarecer dúvidas sobre questões jurídicas. As respostas são dadas pelo Departamento Jurídico da Empresa, a quem devem ser encaminhadas as cartas.

Neste mês estamos dando esclarecimentos sobre o INVENTÁRIO. Quem encaminha? Por que eu mesmo não posso fazer? A não ser no Tribunal de Pequenas Causas, qualquer processo Judicial deve ser feito através de um advogado, conforme exige o Código do Processo Civil Brasileiro.

Assim, você próprio não pode proceder ao inventário. Leia outras informações a respeito.

Porém, nem sempre isto pode acontecer, cabendo, então, ao advogado procurar acelerar o processo dentro de suas possibilidades e, aos herdeiros e sucessores colaborar para que não haja atrasos desnecessários.

PERGUNTA: Existe imposto sobre a herança?

RESPOSTA: Sim. Além das obrigações do Espólio para com o Fisco Federal, durante o curso do inventário tem que ser atendido o imposto de transmissão de bens imóveis. Se a pessoa que faleceu deixou bens imóveis

para ser partilhado entre seus herdeiros, para que esses recebam seu quinhão, terão que pagar o imposto "causa mortis" ou "mortis causa", que é estadual e é calculado sobre o valor do bem transmitido.

PERGUNTA: A viúva tem direito a herança em qualquer caso?

RESPOSTA: Nem sempre. Se ela era casada com o falecido pelo regime de comunhão universal de bens, ela tem direito à "meação", vale dizer, metade dos bens do casal que corresponde à parte dela na sociedade conju-

gal. Esta parcela não é herança. Se o regime é de comunhão parcial a meação corresponde à metade dos bens comuns. Também não é herança. Se o falecido, porém, não deixou descendentes nem ascendentes, a esposa passa a ser a herdeira, qualquer que seja o regime de casamento, desde que esse permaneça válido no momento do falecimento.

PERGUNTA: Tenho que fazer um inventário. Quanto vou gastar?

RESPOSTA: É muito difícil responder uma pergunta tão ampla. Em primeiro lugar, temos que dividir as diversas classes de despesas: honorários de advogado, custas processuais e impostos. Os impostos são calculados sobre o valor dos bens de acordo com o Código Tributário. As custas processuais são calculadas sobre o valor da causa (do inventário), com base em tabela própria, fixada pelo Judiciário. Os honorários de advogado são calculados com referência ao valor dos bens, na dificuldade e nas características do inventário e no grau de zelo do profissional. Assim, quanto mais herdeiros, mais discussões de quinhão, maior número de bens, maior número de atos processuais, maior será o valor a ser pago ao advogado, nem sempre tendo muita importância o valor dos bens do Espólio.

COPELIANO NA FOLIA

Há alguns carnavais, o Júlio Negrelo (SCD) convidou alguns amigos e adquiriu os ingressos para que juntos pudessem assistir o Carnaval de rua de Curitiba. Farnel recheado, assistiram e sambaram até o amanhecer.

— Mas se o negócio é animado assim aqui nas arquibancadas, imaginem lá embaixo, no asfalto, fantasiado! Já pensaram? (Júlio). Estava decidido. Convidou mais amigos e começaram os preparativos para a folia seguinte. Todos concordaram e timidamente prometeram ir. Na hora do desfile, apenas cinco elementos! Os da própria família e uma amiga!

— É, a turma se inibiu e sumiu, justificou. Julio convocou, então, uma turma da Copel para desfilar numa ala do carnaval de 85. Definiram a fantasia: "Os Boêmios do Bar Palácio". O resultado foi

empolgante - quase duas dezenas de "melindrosas" e seus "rufiões" sambaram pela Avenida Deodoro, integrando a Escola de Samba Mocidade Azul - que conseguiu mais um título de campeã do carnaval curitibano.

Para 1986 espera levar muito mais gente copeliana para a avenida. Aos interessados em participar do desfile, fazendo parte da turma da Copel, Telma Sabin (SRH) inspira, com emoção: quando a escola brada seu grito de guerra, sentimos que é chegado o momento de mostrar que também sabemos sambar. Mas quando começamos a cantar em um coral de 1.500 vozes o samba enredo da escola, sem acompanhamento da bateria, nos arrepiamos e sentimos que não precisamos provar nada a ninguém. O negócio é brincar e pular, transmitindo alegria a quem vê e também samba...".

